

**MINUTA ATA DE REUNIÃO**

|                            |                         |                                                                          |                                              |
|----------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <b>N.º DA ATA</b><br>03/23 | <b>DATA</b><br>29/06/23 | <b>HORÁRIO</b><br><b>INÍCIO:</b> 8h às 12h<br><b>TÉRMINO:</b> 14h às 18h | <b>LOCAL:</b> Auditório da UERR Boa<br>VISTA |
|----------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|

**OBJETIVO REUNIÃO:**

**Instalar espaço de governança da política de REDD+ do Estado de Roraima e iniciar o processo de formação dos membros do GT Social de REDD+ por meio de suas Câmaras Temáticas.**

**Instituição da Câmara Temática Indígena**

**Assuntos tratados:**

Na reunião com os representantes das Organizações Indígenas de Roraima, ocorreu de forma presencial no auditório da Universidade Estadual de Roraima - UERR. O objetivo foi discutir a política estadual de baixas emissões e instituir a Câmara Temática das Organizações Indígenas de Roraima. A moderação deu-se no intuito de relatar a realização da Oficina que discutiu a Política Estadual de Baixas Emissões e a constituição das Câmaras Temáticas do Grupo de Trabalho Social de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação - REDD+, que aconteceu em Boa Vista na UERR, obedecendo ao horário comercial das 08h às 12h e das 14h às 17h. A metodologia de abordagem do tema na oficina se deu por meio de perguntas e respostas. A cerimonialista deu as boas vindas aos presentes, agradeceu a presença de todos, fez um breve histórico sobre o evento e logo foi composta a mesa de honra para abertura do evento. Também informou sobre o tempo de fala de cada integrante da mesa que foi composta pelas seguintes autoridades: Presidente da FEMARH Senhor Glicério Fernandes; A representante do secretário da Secretaria de Estado de Povos Indígenas - SEPI, a senhora Francinete dos Santos Raposo; O representante da Coordenadora Regional da Fundação do Índio (FUNAI), o senhor José Clébio Jenuino do Nascimento; A Representante da Coordenação do Conselho Indígena de Roraima - CIR, a senhora Maria de Fátima André. Foi aberto o momento de fala para os membros da mesa, seguindo o protocolo definido pelo cerimonial, no qual cada integrante destacou a importância do evento para construção deste espaço de participação social. A representante do CIR na sua fala ressaltou que o tema é muito importante para ser discutido nas comunidades. As lideranças indígenas entendem as mudanças climáticas como mudanças do tempo. O que é efeito estufa para nossas comunidades? Perdas e danos para as comunidades é o prejuízo que tivemos com as secas e chuvas. O representante da FUNAI destacou que a FUNAI é uma protetora das terras indígenas. A representante da SEPI enfatizou que os povos indígenas são guardiões das florestas e da fauna. O presidente da FEMARH disse que os índices de redução de desmatamento vêm diminuindo desde 2018. Essa discussão está relacionada com as florestas, as savanas e todos os biomas, mas também com as pessoas que habitam esse planeta. Após as manifestações de cada membro da mesa de abertura, a mesma foi desfeita e as autoridades foram convidadas a tomar seus assentos na plateia para assistirem ao vídeo que foi projetado sobre o tema "Baixas Emissões". Em seguida foi realizada uma rodada de apresentações com os participantes do evento, onde cada participante dizia o seu nome, a organização que representava e o seu entendimento sobre o tema baixas emissões e REDD+. Na fala dos participantes pode-se observar que pouco compreendiam sobre o processo de

baixas emissões ou emissão de carbono na atmosfera, no entanto, demonstraram riqueza de conhecimento em relação ao ciclo produtivo das comunidades e as mudanças climáticas que muitas vezes causam a perda das roças devido às enchentes ou as secas. Na sequência os participantes foram registrando seus anseios e suas dúvidas: *“O mundo inteiro pede socorro, nós também pedimos socorro.”*; *“A terra é a nossa mãe.”*; *“Sem água não existe vida.”*; *“Não entendo as mudanças climáticas.”*; *“Qual a preocupação dos governantes em relação às mudanças climáticas (Roraima)?”*; *“Os produtores de soja estão destruindo os caimbezeiros.”*; *“No município de Pacaraima, quem está destruindo as áreas de floresta não são os indígenas, mas sim os migrantes.”*; *“Quem planta e quem usa o solo, não estão respeitando a legislação.”*; *“O mirixi tem 10 vezes mais poder calorífico do que o eucalipto.”*; *“É possível a mineração em terras indígenas?”*; *“Os indígenas podem explorar a mineração em suas terras? Podem, mas para a fabricação apenas do seu artesanato, não para venda.”*; *“A mineração é uma política pública.”*; *“O que causa as mudanças climáticas naturais?”*; *“A garimpagem atinge todos nós: poluição da água, contaminação dos peixes etc.”*; *“As árvores da savana estão sendo destruídas pelos plantadores de soja.”*; *“A paisagem de Boa Vista ao Bonfim vem mudando, por conta do plantio de soja.”*; *“A população indígena é um empecilho para o desenvolvimento de Roraima, mas quantas vezes fomos chamados para contribuir?”*; *“nós discutimos aqui, mas quem irá votar, são os deputados e senadores, os quais votaram contra os projetos, decretos e leis contra os indígenas.”*; *“Por quê o governador, os senadores e os deputados não vêm?”*; *“Todas as terras indígenas têm seus PGTA’S.”*; *“Quando se produz alimentos nas terras indígenas, se reduz o desmatamento”*; *“Os povos indígenas urbanos produzem artesanato e rede. Por isso necessitam de apoio governamental para produção de algodão e hortas”*. Na oficina com as organizações Indígenas de Roraima, foram tratados os seguintes temas: *“(1) O que são mudanças climáticas e por que elas estão acontecendo?”* Nesse tópico foi abordado detalhadamente os aspectos locais e globais das mudanças climáticas com foco nos impactos locais, na mudança do padrão de produção, na qualidade de vida dos atores diversos e ressaltado os motores das mudanças climáticas enfatizando os principais emissores. Quais os fatores que influenciam no aumento do efeito estufa e alterações climáticas? Como as alterações do clima na terra têm gerado impactos negativos para as populações e comunidades tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares? A temática foi apresentada por Raissa Guerra do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) que, para melhor compreensão dos opinantes, explicou que: nos últimos anos o aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera tem sido muito grande, exatamente por conta das atividades humanas ligadas à indústria, as atividades agrícolas de um modo geral, ao desmatamento, ao aumento do uso de transportes os quais respondem pelas emissões. Logo após a exposição, a palavra foi franqueada aos presentes que fizeram algumas perguntas na perspectiva de dirimir as dúvidas por meio das explicações da palestrante ou de outros especialistas que estiveram presentes durante a realização da oficina. *“O que está acontecendo com o planeta?”*; *“Vamos colocar propostas, para onde elas irão?”*; *“Nossas discussões irão para frente ou irão travar na assembléia?”*; *“O que pensam nossos governantes sobre o clima?”*; *“É preocupante a expansão do agronegócio.”*; *“Quantas vezes temos que ser chamados para discutir sobre mudanças climáticas? Já que estamos sofrendo? O que fazer?”*; *“Qual o prejuízo climático da mineração?”*; *“Porque o governador não veio para dialogar com nós?”*; *“Nós tradicionais fizemos nossa parte. Qual a contribuição dos empresários e pecuaristas?”*; *“Quais os projetos para o contexto urbano?”*; *“Como o estado trabalha o desenvolvimento de fármacos produzidos pelos indígenas?”*; *“Como o governo distribui os recursos disponibilizados pelos países desenvolvidos (exemplo: Noruega)?”*. Todas as perguntas foram respondidas e comentadas pelos palestrantes Raissa Guerra ou Stoney Pinto ou por algum representante de instituição

relacionada presente na reunião. Logo após a conclusão dos esclarecimentos da facilitadora Raissa Guerra, iniciou a palestra com Stoney do Nascimento Pinto, da Fundação Amazônia Sustentável (FAS). O palestrante trouxe, para dar continuidade a discussão, a segunda pergunta motivadora da temática: “(2) Qual o papel dos Países e das Comunidades no Enfrentamento das Mudanças Climáticas?”. Neste tópico foi abordado (a) um breve histórico das discussões sobre clima a nível internacional, a criação do mecanismo REDD+ nas COPs e o histórico do Estado de Roraima na agenda do clima. (b) como a manutenção das florestas contribuem para amenizar o aumento da temperatura do globo terrestre por meio da manutenção e fixação de carbono, apresentando exemplos de Programas Jurisdicionais de REDD+. (c) como diversos atores podem contribuir para o enfrentamento das mudanças climáticas. Foi explicado pelo palestrante como as florestas contribuem para regular o clima e manter a temperatura na Terra. Além disso, o palestrante esclareceu como os diversos atores contribuem para a manutenção das florestas por meio de sua conservação e manejo dos recursos naturais. Com os devidos esclarecimentos realizados por Stoney Pinto, deu-se início a palestra de Luana Tabaldi, da Fundação Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Roraima. A palestrante deu continuidade ao tema apresentando e discutindo as situações locais. A pergunta motivadora foi: (3) O que é a Política Estadual de Redução do Desmatamento e qual O Papel da FEMARH?”, nesse tópico foi abordado, especialmente, o que é o PPCDQ e o Decreto de REDD+. Para este momento foi trazido os esclarecimentos sobre o que é e quais as metas do PPCDQ; o que é o Decreto REDD+ e o papel a ser desempenhado no Janela B; Qual o papel da FEMARH nestas políticas públicas; o que um sistema jurisdicional de REDD+ e qual sua estrutura. A palestra trouxe algumas dúvidas aos participantes que foram respondidas pela própria palestrante e ou pela contribuição de especialistas que estavam presentes na oficina. “O que a FEMARH pode fazer sobre a poluição por agrotóxico dos plantios de soja?”; “Como a bioeconomia está sendo discutida?”; “A FEMARH pode contribuir?”; “São três grupos: Quem organiza o Fórum?”; “E depois das câmaras?”; “O governo não apoiou a elaboração dos planos, agora gera desconfiança. Querem plano para quê?”; “A FEMARH discute todos os projetos e ações com as comunidades?”; “Estamos discutindo sobre uma política pública com continuidade, que mesmo havendo mudança de governo, a lei assegura o direito de antes?”; “A FEMARH tem um banco de sementes?”. “Como se mede a redução do carbono?”. A representante do COPING disse que: *“No PGTA, os indígenas registram tudo que é de interesse da comunidade.”*; *“Os planos são aprovados por nossas lideranças.”*; *“Para elaboração dos planos tivemos apoio do ICMBIO, IBAMA, Defesa Civil, mas não teve apoio de algumas instituições governamentais.”* Os representantes das organizações indígenas deixaram algumas sugestões: a) capacitar as comunidades sobre manejo sustentável; b) Todas as Terras Indígenas têm seus PGTA’S, precisam de apoio na implementação; c) Fomos convidados para construir isso é muito importante; d) solução para o lixo de Pacaraima; e) É prioritário uma solução para os lixões de Pacaraima e Rorainópolis; f) capacitação para as comunidades; g) os povos originários do contexto urbano precisam de apoio; h) as organizações dos territórios no contexto rural, precisam se unir com as urbanas; i) temos que construir um programa para o estado de Roraima, não para o governador; j) estudo de caso sobre mudanças climáticas da região da Serra da Lua; l) governador nunca foi nas assembleias para participar da elaboração dos PGTA’S; m) precisamos de respostas para nossas demandas. Após este momento de perguntas e respostas, a consultora Raissa Guerra foi convidada a retornar para explanar sobre a quarta pergunta norteadora da oficina, que foi: (4) “O que é um sistema jurisdicional de REDD+ e qual sua estrutura?” “O que são e qual o papel dos espaços de governança da política de REDD+?”, além de facilitar o entendimento dos participantes sobre o que é governança no REDD+, o papel dos espaços de governança, ainda, conduziram

o processo de indicação dos membros da câmara temática de forma democrática. Foram eleitos para a Câmara Temática da das Organizações Indígenas de Roraima as seguintes organizações: TWM (titular) - APIRR (suplente); CIR (titular) - KAMI KANDAN (suplente); COPING (titular) - ODIC (suplente); OMIR (titular) - DUNUI SANNAU (suplente). Após a eleição, os representantes das organizações indígenas lembraram que não tinha representação dos povos Wai Wai, Yanomami e Waimiri Atroari. Ficou sob a responsabilidade do Conselho Indígena de Roraima - CIR, fazer o repasse do evento. Às 17h a mestre de cerimônia agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a reunião. E para constar, eu, Elizabete Melo Nogueira, lavrei a presente ata que depois de lida será aprovada e assinada pelas autoridades competentes.

| <b>PRÓXIMOS PASSOS/AÇÕES/PENDÊNCIAS</b>                                                                      | <b>RESPONSÁVEL (IS)</b> | <b>PRAZO(S)</b>                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| Organização do Fórum e novas Oficinas                                                                        | FEMARH                  | <b>Segunda quinzena de Agosto/2023 ou Primeira quinzena de Setembro/2023</b> |
| Oficializar as organizações escolhidas para a Câmara para indicação dos titulares e suplentes                | FEMARH                  | <b>Agosto/2023</b>                                                           |
| Elaborar plano de trabalho da Câmara                                                                         | Membros da CT           | <b>Setembro/2023</b>                                                         |
| Encaminhar relatórios e atas as Secretarias do Governo para atender as demandas pontuadas pelas Organizações | FEMARH                  | <b>Agosto/2023</b>                                                           |

Assinaturas:

---

**Técnico**

---

**Técnico**

---

**FEMARH**

## MEMORIAL DE FOTOS



Figura 1: Mesa de Abertura.



Figura 2: Momento de Apresentação.



Figura 3: Apresentação do Consultor da FAS, Stoney.



Figura 4: Apresentação da Pesquisadora do IPAM, Raissa Guerra.



Figura 5: Momento de dúvidas e participação dos representantes Indígenas.



Figura 6: Painéis de perguntas e sugestões para política.



Figura 7: Momento de esclarecimentos das dúvidas e apontamentos.



Figura 8: Moderação para definição das vagas para a CT Indígena.



Figura 9: Representantes da CT Indígena.



Figura 10: Registro com os participantes da CT Indígena.